

## Apresentação

Colegas leitores, esse número da Revista Eletrônica de Política e Gestão, do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar com o Departamento de Ciências da Educação da FCL/UNESP, Campus de Araraquara, considera que temos aqui algumas discussões instigantes para nossas análises e reflexões em relação a cada um dos artigos publicados. A gestão democrática é ainda muito mais um símbolo inspirador do que um marco que incita à ação. A autora Renata Nascente, procura nos processos formadores de gestores onde estão os instrumentais e os conteúdos para a efetiva articulação e implementação com suas possíveis (e/ou) necessárias práticas. Investiga nos **PERCURSOS FORMATIVOS DE GESTORES ESCOLARES-GRUPO DE REFERÊNCIA** – oferecidos a diretores de escola, supervisores de ensino e professores coordenadores de escolas de ensinos fundamental e médio. Esse estudo se desenvolveu com base em indagações sobre dois princípios fundamentais da gestão democrática da educação e da escola: a autonomia e a participação. Os esforços em problematizar essa formação levaram a pesquisadora a explicitar posicionamentos em relação a essa formação considerando a relação entre teorias e práticas e no desenvolvimento das concepções de autonomia e participação dos gestores.

Em uma postura não menos questionadora e mantendo a preocupação com a escola em si e a formação docente enquanto gestores da sala de aula, as autoras, Marciele Taschetto da Silva, Adriana Moreira da Rocha, e Silvia Maria de Aguiar Isaia, buscaram compreender **A GESTÃO PEDAGÓGICA DA AULA UNIVERSITÁRIA NA ÁREA DAS CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS**. Nesse estudo, tendo como pressuposto que a gestão pedagógica se constitui a medida que o professor se compromete com seu projeto de ensino, organizando e articulando saberes necessários para a formação de seus alunos e, conseqüentemente, para a sua própria formação. Na busca de uma melhor compreensão desses processos formadores, as autoras enfatizam de forma clara, veemente e com instigante reflexão, que os docentes universitários têm consciência, responsabilidade e compromisso social com a ampla formação de futuros profissionais para além da mera transmissão de conhecimentos. A Licenciatura é o foco de preocupação, pois ao mesmo tempo

em que os professores realizam a gestão de suas aulas a fim de oferecerem uma boa formação para seus alunos, temem não estarem suficientemente formados para tal exercício. Professores suficientemente formados é o bastante? Na indagação feita por Maria Lucivânia Souza dos Santos, Katharine Ninive Pinto Silva e Vanessa Cardoso da Silva, em princípio, talvez não seja. Com essa preocupação, essas autoras questionaram em seus estudos sobre ampliação da jornada escolar, na cidade de Vitória de Santo Antão, se isso não significaria, também, a redução das condições de trabalho do professor, com efeito na qualidade do trabalho docente? No texto **TRABALHO DOCENTE E AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO – INTENSIFICAÇÃO EM ESCOLAS DE REFERÊNCIA DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO**, apresentado pelas autoras há esse risco no que chamaram de intensificação do trabalho docente no Programa de Educação Integral (PEI) na Rede Estadual de Ensino do Pernambuco. O trabalho docente continua sendo o foco nos estudos de Rafaella Lira de Vasconcelos, quando, por uma visão ideológica, explora o modo de vida e de trabalho do arte educador. Em seu texto denominado **O ARTE EDUCADOR E SUA CONDIÇÃO DOCENTE MEDIANTE A SOCIEDADE ATUAL**, essa autora analisa, à luz de diferentes teorias a postura e condições deste profissional, uma vez que seu trabalho é intensamente influenciado e envolvido pela sociedade atual, cujos meios e artefatos são, em sua percepção, determinantes advindos da “indústria cultural”.

Para Kátia Andrade Inez Silva e Sandra Aparecida Pires Franco, por meio do texto que apresentam, **A LEITURA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: Implicações da práxis docente na formação do professor leitor**, o entendimento desse leitor é fundamental para seu conhecimento. Considera que os saberes e as práticas são basais na formação de professores. Com uma abordagem metodológica apropriada para esse estudo, basicamente da documentação norteadora da formação desses docentes em um curso de Pedagogia, complementado pelo levantamento de dados desse cotidiano. Nesse contexto, a compreensão da realidade posta em relação à formação de sujeitos leitores aponta inúmeras dificuldades encontradas por esses professores; sejam essas dificuldades referentes à carga horária das disciplinas ou conjunturais que impossibilitam, ao ensino (e prática) da leitura, uma práxis docente qualificada originada em sua formação.

A questão de formação docente, ainda é o principal foco das indagações e impertinências apresentadas nesse volume, e o trabalho realizado por Sebastião Souza Lemes, Ana Cláudia Bortolozzi Maia e Verônica Lima dos Reis-Yamauti, sobre **EDUCAÇÃO SEXUAL NA MODALIDADE EAD: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**, evidencia isso de forma clara. O estudo teve por objetivo caracterizar as propostas de cursos de formação em educação sexual, na modalidade EaD no Brasil. As buscas por meio de bases de dados e palavras chaves de busca na rede Web, com os devidos critérios de seleção, mostra as mais variadas formas de apresentação e abordagem para o oferecimento de cursos com esse tipo de conteúdo. Esses cursos, públicos em geral e gratuitos priorizam a educação sexual na escola e, em alguns casos, questões relativas a saúde. A educação sexual ainda tem, entre outras questões, problemas derivados de tabus e preconceitos que carecem e precisam de melhor e mais adequada compreensão de suas dimensões e profundidade temática. Os autores mostram, nesse momento, que investir na implementação de estudos e proposições de cursos que abordem amplamente o assunto e favoreçam a formação continuada de professores para atuar nos contextos da educação formal da escola.

Considerando também a evidente preocupação com o uso e apoio da tecnologia para o processo de aprendizagem e educativo dos produtos tecnológicos, o texto aqui apresentado por Luciana Maura Aquaroni Geraldi e José Luís Bizelli, traz uma revisão da bibliografia pertinente ao tema analisando formas de trabalhar e inserir TIC no cenário da sala de aula. O texto desses autores, **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES**, na perspectiva da abordagem proposta, indica a importância de investimentos no acesso, preparação e qualificação para o uso de inovações, começando pela formação de educadores aptos a rever seus métodos e práticas de ensino, no sentido de melhor compreender a utilização das ferramentas informatizadas, suas possibilidades, seus usos e seus resultados.

Esperamos que nossos leitores e colabores tenham uma boa leitura.

Obrigado

Os Editores

**Sebastião de Souza Lemes e Ricardo Ribeiro**

Sumário

1. **PERCURSOS FORMATIVOS DE GESTORES ESCOLARES: GRUPO DE REFERÊNCIA.** Renata Nascente
2. **A GESTÃO PEDAGÓGICA DA AULA UNIVERSITÁRIA DA ÁREA DAS CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS.** Marciele Taschetto da Silva, Adriana Moreira da Rocha e Silvia Maria de Aguiar Isaia
3. **TRABALHO DOCENTE E AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO – intensificação em Escolas de Referência da Rede Estadual de Pernambuco.** Maria Lucivânia Souza dos Santos, Katharine Ninive Pinto Silva e Vanessa Cardoso da Silva.
4. **O ARTE EDUCADOR E SUA CONDIÇÃO DOCENTE MEDIANTE A SOCIEDADE ATUAL.** Rafaella Lira de Vasconcelos.
5. **A LEITURA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: Implicações da práxis docente na formação do professor leitor.** Kátia Andrade Inez Silva e Sandra Aparecida Pires Franco
6. **EDUCAÇÃO SEXUAL NA MODALIDADE EAD: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.** Sebastião Souza Lemes, Ana Cláudia Bortolozzi Maia e Verônica Lima dos Reis-Yamauti.
7. **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES.** Luciana M A Geraldi e José L Bizelli.